

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: DA LEITURA À CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO

Fabiola Jerônimo Duarte (1); Elaine Cristina da Silva Cruz (1); Rosa Lúcia Vieira Souza (2)

¹Graduanda do curso de Letras – *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*; fabiolla-mf@hotmail.com / ¹Graduanda do curso de Letras – *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*; [;elainetdb_e@hotmail.com](mailto;elainetdb_e@hotmail.com) / ²Professora do curso de Licenciatura em Letras – *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba*; rosa.souza@ifpb.edu.br

Resumo: O ensino de língua portuguesa por meio de gêneros textuais exige do professor, principalmente aquele que está em formação inicial, a elaboração de uma sequência didática eficaz para lidar com a recorrente dificuldade de produção e construção de sentidos por parte dos alunos, cujo conhecimento sobre os referidos gêneros se limita aos aspectos estruturais. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo apresentar o resultado do trabalho desenvolvido com os gêneros textuais em sala de aula, proposto por um Subprojeto do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, orientado por professores do curso de Letras, na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Polo Campina Grande. A proposta de trabalho foi aplicada com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental da escola municipal CEAI Antônio Mariz, situada na cidade de Campina Grande/PB. Na elaboração da sequência didática que propusemos, buscamos pautar nossas considerações em Schneuwly e Dolz (2004) para trabalharmos com os gêneros textuais crônica, notícia, propaganda, charge e tirinha, enfatizando não apenas os aspectos estruturais e composicionais de tais gêneros, mas também, os elementos linguísticos, os recursos estilísticos e imagéticos, suas finalidades discursivas, os meios de circulação e o público-alvo. Após o estudo dos gêneros textuais citados, foi aplicado um simulado semelhante à Prova Brasil, cujo objetivo foi inserir os alunos em uma situação real de compreensão e interpretação de gêneros textuais em contexto escolar. Como embasamento teórico, recorreremos às considerações de Bakhtin (2003) acerca da concepção e organização composicional dos gêneros textuais, bem como, às de Marcuschi (2005) sobre as esferas de circulação e o papel comunicativo desses gêneros. Os resultados obtidos evidenciaram que os alunos apresentaram um avanço significativo na aquisição das habilidades de leitura, interpretação e compreensão de gêneros textuais, compreendendo, principalmente, a importância dos elementos linguísticos e dos recursos estilísticos e imagéticos para a construção de sentido e, conseqüentemente, para aquisição da habilidade de leitura de gêneros textuais diversos.

Palavras-chave: Sequência Didática, Construção de Sentido, Gêneros textuais, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O PIBID, como um programa voltado para o exercício da docência, oportuniza que realizemos uma sintonia entre a prática e a teoria, desenvolvendo e aperfeiçoando o conhecimento que adquirimos durante a nossa formação. No entanto, sabemos que a cada ano, quando atuamos em uma nova turma, nos inserimos em realidades distintas das quais presenciamos até então, e por isso, ao propormos a nossa intervenção para determinada turma, elaboramos uma ação de acordo com as necessidades e dificuldades que os alunos apresentam em relação à Língua Portuguesa. Sempre buscando promover uma aprendizagem mais efetiva e significativa para esses alunos.

É preciso reconhecer que nenhuma ação ou proposta didática será bem sucedida se o professor não conceber o ensino da Língua Portuguesa de uma forma contextualizada com a realidade educacional dos seus alunos. Por isso, quando trabalhamos a linguagem, é preciso levá-los a expandirem seus conhecimentos por meio de uma contextualização com a realidade que eles vivenciam no seu cotidiano.

Optamos, então, por trabalhar com os gêneros textuais por meio de uma sequência didática na qual os alunos pudessem apropriar-se dos gêneros textuais trabalhados, como uma construção linguística que está inserida em seu cotidiano, seja esse pessoal ou escolar. E ao pensarmos nisso, nos preocupamos com a importância que tais gêneros possuem em nossas vidas (SCHNEUWLY E DOLZ 2004), já que é por meio deles que interagimos com o outro.

Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo apresentar o resultado do trabalho desenvolvido com os gêneros textuais em sala de aula, proposto por um Subprojeto do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, orientado por professores do curso de Letras, na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Polo Campina Grande.

A proposta de trabalho foi aplicada com alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental da escola municipal CEAI Antônio Mariz, situada na cidade de Campina Grande/PB. Na elaboração da sequência didática que propusemos, buscamos pautar nossas considerações em Schneuwly e Dolz (2004) para trabalharmos com os gêneros textuais crônica, notícia, propaganda, charge e tirinha, enfatizando não apenas os aspectos estruturais e composicionais de tais gêneros, mas também, os elementos linguísticos, os recursos estilísticos e imagéticos, suas finalidades discursivas, os meios de circulação e o público-alvo. Após o estudo dos gêneros textuais citados, foi aplicado um

simulado semelhante à Prova Brasil, cujo objetivo foi inserir os alunos em uma situação real de compreensão e interpretação de gêneros textuais em contexto escolar.

Os resultados obtidos evidenciaram que os alunos apresentaram um avanço significativo na aquisição das habilidades de leitura, interpretação e compreensão de gêneros textuais, compreendendo, principalmente, a importância dos elementos linguísticos e dos recursos estilísticos e imagéticos para a construção de sentido e, conseqüentemente, para aquisição da habilidade de leitura de gêneros textuais diversos.

METODOLOGIA E BASE TEÓRICA

A nossa pesquisa constitui-se em uma intervenção, embasada nas considerações de Marcuschi (2005) e Bakhtin (2003) para fundamentar o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, assim como, as considerações de Schneuwly e Dolz (2004). A ação se justifica pela percepção da dificuldade de nossos alunos de lerem e compreenderem gêneros textuais, cuja organização se materializa por meio de linguagem verbal e recursos imagéticos. Essa ação também foi desenvolvida com o objetivo de prepará-los para a realização da Prova Brasil que ocorre a cada dois anos e que, em Língua portuguesa, explora os gêneros textuais propostos para estudo.

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

O principal objetivo do ensino da Língua Portuguesa no contexto educacional, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino, é possibilitar que os alunos utilizem a linguagem de forma adequada nas diversas situações comunicativas que vivenciam. Logo, o professor não deve promover um ensino voltado para o uso “correto” ou “incorreto” da Língua, e sim, levar os seus alunos a perceberem a necessidade da utilização da linguagem de acordo com os seus objetivos e situações de comunicação. Além disso, notamos que, para se apropriar-se da língua de forma adequada, precisamos ser bons leitores, e somente somos bons leitores quando compreendemos que a linguagem se materializa de diversas formas, seja na forma verbal ou escrita, bem como, somos capazes de reconhecer e relacionar as inúmeras informações explícitas e implícitas nos textos, que em outras palavras, seria ler as entrelinhas do texto. E isso somente ocorre quando temos as nossas habilidades leitoras bem desenvolvidas, pois é através dessas habilidades que, segundo Marcuschi

(1985 e 1989) poderemos perceber as intensões comunicativas dos autores dos textos que lemos ao longo de nossas vidas.

Independente de sermos um leitor maduro e de reconhecermos, prontamente, as entrelinhas existentes nos textos, nos apropriamos da linguagem e a utilizamos nas inúmeras situações que vivenciamos em nosso dia a dia. E, mesmo sem percebemos, materializamos essa linguagem ou construções linguísticas nos diversos gêneros textuais que existem.

Então, com base nessas considerações, e ao notarmos que os nossos alunos apresentavam uma grande dificuldade em relação à leitura, dificuldade essa que foi refletida no resultado da Prova Brasil realizada em períodos anteriores, propusemos trabalhar a linguagem por meio de uma abordagem na qual se refletisse as situações reais de uso da linguagem, para que os alunos pudessem compreender e refletir sobre cada gênero proposto para estudo, não apenas no seu caráter estrutural ou meio de circulação de determinado gênero (Schneuwly e Dolz 2004), mas proporcionando que os alunos compreendessem o caráter sócio-discursivo, bem como os aspectos estruturais, textual, discursivo, imagético e linguístico de cada um dos gêneros estudado ao longo da ação.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO DESENVOLVIDA

Ao notamos que houve dificuldade dos alunos da escola parceira, CEAI Antonio Mariz, ao se submeterem à avaliação em período anterior e que havia déficit nas habilidades de leitura no 8º Ano do Ensino Fundamental, propusemos uma ação dividida em sete momentos. Nos cinco primeiros encontros, trabalhamos os gêneros notícia, propaganda, crônica, charge e tirinha. No sexto encontro, estudamos questões de interpretação sobre cada gênero estudado, para verificarmos o aprendizado dos alunos, e para finalizarmos, realizamos, no sétimo encontro, a aplicação de uma avaliação com o objetivo de atestar a aquisição das habilidades de leitura estudadas.

Inicialmente, ao detectarmos uma grande dificuldade de leitura e escrita que os nossos alunos apresentavam, optamos por realizar uma ação na qual eles tivessem a oportunidade de observar a linguagem em funcionamento e contextualizada com a realidade que eles vivenciam. Nessa perspectiva, a nossa primeira aula foi destinada a apresentação dos gêneros que iríamos trabalhar durante a nossa ação com a turma. Para isso, com o auxílio de um Datashow, expusemos os gêneros que seriam estudados, a função que os gêneros textuais possuem para a comunicação e interação

entre os falantes, assim como a sua função de materialização dos textos que escrevemos e um percurso para a construção do sentido do texto.

Essa apresentação inicial foi fundamental para construirmos nos alunos a percepção de que os gêneros textuais são flexíveis, e que estão presentes em diversas situações comunicativas que realizamos ao longo de nossa vida, pois como afirma (Marcuschi 2005), não existiria a possibilidade de realizamos uma comunicação, seja essa oral ou escrita, sem que fizéssemos uso desse recurso para isso.

Dando continuidade aos estudos iniciados na aula anterior, iniciamos a nossa segunda aula com a leitura da crônica “Brincadeira”, de Luís Fernando Veríssimo. Essa leitura foi realizada de forma coletiva com alunos e, na sequência, iniciamos um diálogo informal com eles, questionando-os acerca do texto estudado, qual a finalidade daquela escrita, o que o personagem principal fez de errado para chegar a àquele fim e se eles conheciam o gênero crônica. Além disso, enfatizamos a estrutura e características do gênero, mas também voltamos o olhar dos alunos para o objetivo que o autor ou locutor propôs com aquela escrita, assim como o meio de circulação mais comum desse gênero.

Para o terceiro encontro propusemos a leitura de duas notícias: “Manifestantes Roubam e apagam tocha olímpica” e “Volume do açude de Boqueirão cai para 8% e bate novo recorde na PB”, por meio das quais enfatizamos a construção do sentido discursivo, assim como o conceito de inferência e de ambiguidade textual, para expor aos alunos a necessidade de uso desses conhecimentos para uma interpretação e compreensão mais efetiva do texto. Na sequência, fomos discutindo com os alunos o objetivo do texto estudado e os meios de circulação desse gênero, enfatizando sempre a importância desse gênero como uma forma de conscientização e divulgação sobre um assunto ou uma ideia.

No quarto encontro, trabalhamos os gêneros tirinha e charge. Foi realizada a leitura de uma tirinha do Menino Maluquinho e duas charges de Ivan Cabral, sendo uma dessas charges em linguagem verbal e outra não verbal. Então, expusemos esses textos com o auxílio de um Datashow e demos início a um diálogo informal com aos alunos, expondo a charge como um texto de opinião e, que por isso, apresenta o ponto de vista abordado pelo autor. E com relação à tirinha, a expusemos como um segmento de histórias em quadrinhos de curta finalização, que ao mesmo tempo em que diverte, também serve para promover uma crítica a determinado assunto do contexto atual ou abordar um assunto de relevância no meio social. Em seguida, contextualizamos esses gêneros, de modo que o aluno pudesse de forma autônoma, identificar a contribuição que as

imagens trazem para a construção do sentido discursivo, bem como a importância de analisarmos a relação de sentido discursivo entre os textos e as imagens que estão dispostas ao lado da tirinha.

Nesta aula trabalhamos com o gênero propaganda, por meio de uma mensagem publicitária referente a uma linha de xampu e uma linha de refrigerantes, analisando, de forma coletiva, a intencionalidade, o propósito de divulgar, influenciar e convencer o leitor da necessidade de consumir determinado produto. Então, logo aos alunos conseguiram realizar essas identificações sobre o gênero e reconhecer que ele está presente ao longo de nosso cotidiano por meio de inúmeros meios de divulgação. Mostrando que, embora não conhecessem as características ou talvez a estrutura desse gênero, ele estava presente na vida desses alunos.

No sexto encontro, foi realizada a aplicação de uma revisão geral de todos os gêneros estudados até então, para que os alunos reavivassem em suas mentes todas as particularidades dos cinco gêneros abordados. Posteriormente, propusemos uma atividade composta por dez questões objetivas que foram analisadas e respondidas de forma coletiva pelos alunos.

No sétimo e último encontro, foi o momento de aplicarmos uma avaliação simulando o modelo da prova Brasil, na qual os alunos realizaram a leitura e a análise dos cinco gêneros trabalhados. Essa prova era composta de 15 questões objetivas e cada uma delas tinha quatro assertivas. Além disso, realizamos a entrega de gabarito para que o aluno preenchesse com as suas respostas e determinamos o tempo no qual a prova deveria ser realizada. Sempre buscando proporcionar que o aluno ficasse mais familiarizado com a dinâmica de realização da Prova Brasil, utilizamos a mesma metodologia, preservando a mesma estrutura, o modelo das questões, assim como, as cores usadas nas Provas Brasil.

Então, oportunizamos que os alunos se apropriassem dos conhecimentos adquiridos para construir uma análise discursiva mais autônoma, de modo que fosse possível avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual dos alunos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A experiência do trabalho com os gêneros textuais foi muito significativa, pois não propusemos uma ação voltada especificamente para a leitura e escrita do gênero textual, como costumeiramente ocorre, mas sim, um estudo e aprofundamento sobre as particularidades que compõem esses gêneros que são presentes em nossas vidas, e que acabam passando despercebidos

quando não sabemos reconhecer tais gêneros e a importância desse conhecimento para a nossa interação com outras pessoas.

Consequentemente, não poderíamos desenvolver as habilidades de leituras de nossos alunos, forçando-os a escreverem cada um desses gêneros, já que a escrita não era um dos objetivos centrais da ação, mas sim, visávamos que reconhecessem tais gêneros como uma materialização da linguagem e por meio dos quais nos comunicamos e interagimos, evidenciando assim, que não poderíamos fazer uma proposta didática para ensinar gêneros, pois como afirma Bakhtin (2003, p. 282) “esses gêneros nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna”, ou seja, embora talvez não saibamos categorizar cada gênero dos inúmeros que existem, sabemos criar construções linguísticas que se materializam na forma dos gêneros, e que, querendo ou não, não haveria comunicação senão por meio deles. Então, queríamos mostrar a esses alunos que eles já conheciam esses gêneros, assim como, o poder que a linguagem tem e as diversas construções de sentido que podem existir quando a escrita está em um contexto social, cultural e regional divergente do criador de determinado discurso impresso no gênero.

Além disso, ao promovermos esse aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, possibilitamos um melhoramento na realização futura da Prova Brasil, pois foi notável o rendimento que esses alunos alcançaram na simulação que foi realizada. Obtivemos, assim, resultados que superaram as expectativas e os objetivos que pretendíamos atingir quando propusemos a ação desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência relatada, notamos que quando propomos um ensino sobre os gêneros textuais, é preciso mostrar aos alunos que, embora sejam materializações da linguagem, eles não são construções invioláveis, ou seja, sua estrutura é flexível e adaptável às intenções comunicativas que idealizamos através de tais gêneros. Promovemos assim, o melhoramento e desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, ao expormos as características e particularidades de cada gênero textual.

Os resultados alcançados se deram pelo fato de não atermos a nossa ação em uma proposta didática que tivesse como foco apenas a escrita, pois isso é algo que os alunos de certo modo já

possuem, já que os gêneros estão presentes em nossas vidas a todo instante. Então, observamos que a dificuldade principal deles era com relação à construção de um sentido discurso e da observação dos recursos visuais, como linguagem não verbal e sua relação com o texto verbal. Então, quando eles se apropriaram disso, tiveram na simulação da Prova Brasil um resultado satisfatório que refletiu uma aprendizagem significativa. Mostrando assim, que foi possível construir um bom aprendizado nesses alunos e que conseguimos alcançar o objetivo principal que motivou nossa atuação nessa turma.

Diante das considerações, percebemos a importância que as ações desenvolvidas pelo PIBID têm proporcionado a esses alunos, em especial no tocante à aprendizagem da Língua Portuguesa em situações diversas de uso. Além disso, ao suprimos as necessidades e dificuldades dos alunos, pois não apenas trabalhamos os gêneros como suporte para o estudo da linguagem, mas sim, possibilitamos que os alunos refletissem sobre a linguagem como uma forma de interação no meio social, motivando-os assim, a reconhecerem o poder que a linguagem tem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In.: DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.